

# Novo porto já atrai estrangeiros

Holandeses, chineses e cingapurenses querem instalar empresas na área industrial do Porto Central de Presidente Kennedy

Joyce Meriguetti  
ROTTERDÃ

O projeto do Porto Central de Presidente Kennedy, no Sul do Estado, está começando a deslançar, mas já há grandes grupos empresariais interessados em investir no empreendimento.

Chineses, holandeses e cingapurenses observam o potencial do Espírito Santo e sinalizam a possibilidade de se instalar na área industrial anexa ao futuro terminal.

É que o superporto vai ser construído no formato porto-indústria — nos mesmos moldes do Porto de Açu, que o bilionário Eike Batista está implementando em São João da Barra, Rio de Janeiro — e se tornar um dos maiores do País.

O diretor do Porto Central, José Maria Vieira, explica que o empreendimento vai trazer praticidade à atividade empresarial.

Ele conta que entre os grupos que planejam atuar no Porto Central estão empresas chinesas de mineração, cingapurenses de construção naval e fabricação de equipamentos, além de holandesas de petróleo e gás e logística.

O Porto de Roterdã Internacional, da Holanda, que será o responsável por administrar o terminal, já deu entrada no processo de licenciamento do projeto. A ex-

pectativa é de que a construção seja iniciada no segundo semestre de 2013 e concluída em 2016.

Com um complexo de 40 quilômetros de cais, que movimentam 12 milhões de contêineres por ano, o Porto de Roterdã é o maior da Europa e um dos maiores do mundo.

Em viagem à Holanda, o governador Renato Casagrande se reuniu ontem com dirigentes do Porto de Roterdã e ficou animado com a notícia da instalação de um escritório fixo do grupo no Estado e a designação de Edwin Van Espen para diretor técnico do Porto Central.

“Isso dá confiança aos investidores”, afirmou o governador.

O gerente do projeto do Porto de Roterdã Internacional, Peter Lugthart, contou ainda que, além de administrar o terminal de Presidente Kennedy, o Porto de Roterdã vai entrar como sócio no projeto. Porém, o tamanho da participação e os outros acionistas não foram definidos.

O Porto Central vai ocupar uma área de 25 milhões de m<sup>2</sup> e será construído em águas profundas com 23 metros, o que permitirá receber grandes embarcações. Terá acesso rodoviário e ferroviário.

A previsão é que o investimento ultrapasse a casa de R\$ 1 bilhão, criando 1.000 empregos na construção e até 6 mil na operação.

“É importante que o Porto de Roterdã esteja presente no Estado encaminhando o projeto do Porto Central”

Renato Casagrande, governador



PERSPECTIVA do Porto Central de Presidente Kennedy: terminal vai abrir cerca de 6 mil empregos na operação

## SAIBA MAIS

### Área de 25 milhões de metros quadrados

#### Porto de Roterdã

COM UM COMPLEXO de 40 quilômetros de cais que movimentam 12 milhões de contêineres por ano, o Porto de Roterdã, na Holanda, é o maior terminal portuário da Europa e um dos maiores do mundo.

ROTTERDÃ FAZ PARTE de 500 linhas de tráfego de navios, que se conectam com cerca de outros mil portos.

O PORTO também é o principal ponto para transporte de óleo, produtos químicos, contêineres, aço, carvão, alimentos e metais da Europa.

OS HOLANDESES que já atuam em parceria com o Porto de Suape, em Pernambuco, desde abril de 2010, vão agora investir em um porto de águas profundas em Presidente Kennedy, no Sul do Espírito Santo: o Porto Central.

#### Porto Central

O PORTO CENTRAL vai ocupar uma área de 25 milhões de metros quadrados e será construído em águas profundas com 23 metros, o que vai permitir receber grandes embarcações.

Também terá acesso rodoviário e ferroviário para transporte multimodal.

A PREVISÃO é que o investimento ultrapasse a casa de R\$ 1 bilhão e crie em torno de 1.000 empregos na construção e até 6 mil na operação.

O PORTO DE ROTTERDÃ Internacional, da Holanda, que será o responsável por administrar o terminal, já deu entrada no processo de licenciamento do projeto.

A EXPECTATIVA é de que a construção seja iniciada no segundo semestre de 2013 e concluída em 2016.

## Governador garante contorno do Mestre Álvaro

Durante a viagem rumo a Roterdã, na Holanda, o governador Renato Casagrande garantiu que as obras do contorno do Mestre Álvaro, na Serra, vão ser realizadas “de uma forma ou de outra”.

Segundo Casagrande, esse é um investimento necessário, e existem três alternativas para que ele

se concretize.

Uma das formas é incluí-lo no processo de concessão da BR-101, que será privatizada, a fim de que a concessionária vencedora fique responsável por executar a obra que contempla um novo traçado da via, do município da Serra.

“Vamos tentar conseguir que o projeto seja incluído nas obras do PAC, o que já foi solicitado ao governo federal. Caso contrário, tentaremos incluí-lo no processo de concessão da BR-101. E, em último caso, utilizar recursos do governo do Estado para fazer a obra, podendo ser do próprio orçamento ou provenientes de financiamento. O importante é que essa obra vai acontecer”, apontou.

Mas o governador também demonstrou preocupação com os rumos do processo de leilão da BR-101 e o temor de o projeto demorar a sair do papel.

“É preciso averiguar se há algo de errado com o processo, mas, se tiver, fatalmente o cronograma da obra será atrasado”, afirmou.

## Localização atraiu investimentos

Um dos fatores relevantes para a escolha do Porto de Roterdã Internacional em investir no Espírito Santo foi a localização estratégica do Estado, no centro do litoral brasileiro e próximo aos principais centros de consumo do País.

“Todos os estudos também demonstraram que, nos próximos 50 anos, o Brasil é um dos países que mais vão crescer”, aponta o representante do Porto de Roterdã Internacional no Brasil, Peter Lug-

thart.

O governador Renato Casagrande também foi recebido, ontem, pelo prefeito de Roterdã, Ahmed Aboutaleb. A prefeitura é acionista do Porto de Roterdã e detém 75% do empreendimento.

A reunião, embora tenha tratado de assuntos estratégicos para o Espírito Santo e Roterdã, teve momentos de descontração.

O prefeito, que não fala Português, fez trocadilhos em Inglês



CASAGRANDE convidou o prefeito de Roterdã, Ahmed Aboutaleb, para conhecer o Espírito Santo e seu potencial econômico

com o sobrenome do governador, chamando-o de “Big House”.

Também disse que, quando esteve no Brasil, sentiu-se como se estivesse em uma “grande casa”, levando ao riso o governador e membros da comitiva capixaba que o acompanha.

#### CONVITE

Casagrande aproveitou o ensejo e convidou o prefeito para conhecer o Espírito Santo e o potencial econômico do Estado.

“A Holanda é quase do tamanho do Espírito Santo e, em comum, os dois têm uma posição muito estratégica. O nosso estado é pequeno, mas está se desenvolvendo e crescendo acima da média brasileira”, destacou Casagrande.

O governador frisou ainda que o Espírito Santo tem tudo para se transformar em um centro de distribuição do Brasil para o mundo.

O gerente de projetos do Porto de Roterdã Marc Evertse destacou o potencial brasileiro. “Identificamos que, pela demanda existente, o Brasil admite dois portos, como o de Roterdã”, disparou.



BR-101: melhorias com privatização